

Formação de Docentes: carência de utilização de TDIC'S como ferramentas de ensino

Fabricio Ambrosio

Curso de Licenciatura em Computação EaD

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus Frederico Westphalen
Linha 7 de Setembro, s/n, CEP: 98400-000, BR 386 Km 40
Frederico Westphalen – RS
Polo da UAB Sarandi – RS

{fabricio.ambrosio@gmail.com}

Resumo. *Na sociedade digital em que vivemos, envoltos às informações continuamente atualizadas e dispostas em nossas mãos, perdura a imagem de alunos indo à escola com pilhas de livros, dicionários, cadernos divididos em matérias específicas nos quais continuam a copiar conteúdos esboçados em quadro ou passados verbalmente. Esses não são alunos, mas a nova geração Alpha, que busca não mais memorizar questionários e ditados, mas conexão entre seus colegas, o mundo externo e os docentes, como mediadores do saber e do aprender. O Docente por sua vez tem uma nova fase de aprendizado pela frente, reciclar velhos conceitos, métodos e ideias, absorvendo as novas tecnologias, implantando novos ambientes de ensino, para tornarem as didáticas mais cativantes e produtivas. A pesquisa sobre a interação entre sociedade e métodos de educação, não é atual, a busca por esta concepção já tem muito tempo, porém, muito se fala, estuda, critica-se, mas a realidade se apresenta de outra forma. Este trabalho visa elucidar esta realidade na sociedade atual, na qual mais do que nunca se busca a tecnologia para compartilhar conhecimentos, expondo a carência de nossos docentes frente à tecnologia e os alunos nativos digitais, com o objetivo de estimular a pesquisa e utilização desta nova forma de ensinar.*

Palavras-Chave: *Pedagogia, Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações, Informática na Educação.*

Abstract. *In the digital society in which we live, wrapped in information that is continually updated and arranged in our hands, the image of students going to school with stacks of books, dictionaries, notebooks divided into specific subjects in which they continue to copy contents sketched on a blackboard or verbally passed on remains. . These are not students, but the new Alpha generation, which seeks to no longer memorize questionnaires and dictations, but a connection between their colleagues, the outside world and teachers, as mediators of knowledge and learning. The Teacher, in turn, has a new phase of learning ahead of him, recycling old concepts, methods and ideas, absorbing new technologies, implanting them in teaching environments, to make didactics more captivating and productive. Research on the interaction between society and methods of education is not current, the search for this conception has been going on for a long time, however, much is said, studied, criticized, but reality presents itself in another way. This work aims to clarify this reality in today's society, in which more than ever technology is sought to share knowledge, exposing the lack of our teachers in relation to technology and native digital students, in order to stimulate research and use of this new way of teaching*

Keywords: *Pedagogy, Digital Technologies of Information and Communications, Informatics in Education.*

Introdução

Na sociedade digital em que vivemos, envoltos a informações continuamente atualizadas e dispostas em nossas mãos, perdura a imagem de alunos indo à escola com pilhas de livros, dicionários, cadernos divididos em matérias específicas nos quais continuam a copiar conteúdos esboçados em quadro ou passados verbalmente.

Uma experiência que há poucos anos adentrava em sala de aula, as antigas lâminas utilizadas em retroprojeto seriam substituídas, rapidamente, por computadores, projetores, softwares de apresentação com mais recursos como cores ao fundo, imagens, sons e até animações, mas percebemos que isso também se tornou obsoleto depressa. De uma novidade, transformou-se em item obrigatório aos docentes, porém a repetição pode cair na mesmice e mais uma vez resultar em uma forma tediosa de ministrar aulas aos alunos dessa nova geração, que necessitam de informações cada vez mais rápidas e precisas (on-line).

O que são e como devem ser utilizadas essas tecnologias, que nos circundam, que juntam as pessoas e ao mesmo tempo as distanciam, as confundem com um número exponencial de informações e a falta de compreensão das mesmas. Como interagir com mentes ligadas a essa nova era de nativos digitais, que nascem conectados e teclando sem parar, afirmando uma vida digital, em meio a acontecimentos reais.

Esses não são alunos, mas a nova geração Alpha, que busca não mais memorizar questionários e ditados, mas conexão entre seus colegas, o mundo externo e os docentes como mediadores do saber e do aprender.

Com essa nova clientela mundialmente conectada, requer-se a integração das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações – TDICs, como ferramentas

essenciais ao docente, para compartilhar suas ideias e produzir o conhecimento junto com os alunos.

Faz-se necessário, quase que obrigatório, a busca por treinamento em metodologias inclusivas e ferramentas digitais para educação, desde o início da formação dos docentes, para que estes possam despertar a curiosidade, o interesse no querer saber, na cultura da pesquisa, na interpretação das informações, no gerar e compartilhar conhecimentos.

Este trabalho traz como objetivo realizar um estudo de caso sobre a carência na utilização das TDIC's como ferramentas de ensino, com foco na formação de docentes dos cursos de pedagogia. Evidenciando as gerações e o papel da educação, elucidando o contraste entre aluno e docente neste contexto.

Referencial Teórico

Esta seção apresenta o referencial teórico discorrendo as áreas de estudo desse trabalho, evidenciando a evolução das gerações no contexto tecnológico da educação, inclusão de tecnologias em cursos de pedagogia e a carência de treinamento dos docentes em TDIC's.

A mudança é iminente, não tem volta, as TDIC's estão presentes em todos os ramos de atividades. As Instituições de Ensino Superior - IES tem a necessidade de se atualizar para que seu legado de profissionais esteja qualificado e compatível com a demanda que se apresenta.

O Docente por sua vez tem uma nova fase de aprendizado pela frente, reciclar velhos conceitos, métodos e ideias, absorvendo as novas tecnologias, implantando nos ambientes de ensino, para tornarem as didáticas mais cativantes e produtivas. Segundo Ribas, 2008:

“a era tecnológica produz um efeito crescente de desenvolvimento mundial. Além disso, o aumento das tecnologias da comunicação e da informação incentiva a mudança de comportamento nos indivíduos na sociedade contemporânea, contexto em que o processo de globalização contribuiu efetivamente para essa mudança cultural, de modo que o conhecimento tornou-se essencial na sociedade da informação.”(RIBAS,2008, p.2).

Nesta busca incessante pelo saber e utilização de tecnologias, as IES devem estar alinhadas com metodologias multidisciplinares atualizadas para a troca de informações, ampliando o conceito de ensino/aprendizagem, possibilitando uma evasão de seus limites físicos e uma troca globalizada de material cultural.

De acordo com Daniel, (2003), “disponibilizar materiais de pesquisa pela internet, permite que professores e alunos no mundo todo tenham a oportunidade de aprender de forma atual”.

Com esse intercambio mundial aprimora-se o capital social através das interações entre: professor/professor, aluno/aluno e professor/aluno.

Estas relações de troca, a distância entre aluno e docente se torna imperceptível, tanto no ambiente escolar, como em atividades extracurriculares, podendo criar algumas

desigualdades, incorrendo no risco de o aluno trazer consigo um conhecimento mais aprofundado na área tecnológica, fazendo com que o docente tenha dificuldades no domínio das ferramentas apresentadas pelo próprio aluno.

“Muitos dos atuais professores nasceram num tempo em que a televisão era o principal meio de comunicação e que, como tal, provocou muitas mudanças em vários aspectos da vida em sociedade. Esses mesmos professores convivem hoje com crianças e jovens que estão, quase todo o tempo, numa realidade tecnológica e virtual muito mais avançada do que aquela que eles experimentaram em sua trajetória: internet, celulares, tele computadores, iPods, videogames com gráficos magníficos, vídeos e televisores com alta definição e 3D, games jogados em rede na internet, redes sociais, etc.” (NETO et. al. 2010, p.10).

Desafios constantes para professores, IES e alunos na busca por uma forma prazerosa e funcional de distribuir conhecimentos e aprender em conjunto.

“Hoje a metodologia, a gênese do conhecimento passa pelo viés do construir, do criar, do deixar fluir o imaginário, onde aluno e professor interajam pela troca de experiência na construção do saber. O mundo se apresenta num processo constante de mudança e a escola não pode ficar estática. É necessário que o ambiente escolar seja um espaço prazeroso, alegre, dinâmico onde o aluno e o professor participem desse mundo que está em movimento,” (NICOLODI, 2000, p. 5).

Nesta forma de pensamento moderno conectado ao mundo, os professores carecem de se reciclar, entrar em um nível de aprendizado constante, buscando suprir as necessidades dessa nova geração que vem pedindo passagem, consumindo informações em milissegundos, transformando em saber e repassando este aprendizado em tempo real para o mundo.

Após a segunda guerra mundial com o aumento populacional iniciou um olhar diferenciado sobre os acontecimentos que marcavam esta geração conhecida como *baby boomer*, nascidos entre 1920 e 1940, e acompanhavam a todas as mudanças que estavam ocorrendo através da tv.

Marcando um passo entre as gerações de 20 a 25 anos de diferença, passaram a geração X nascida entre 1960 e 1980, os quais viram o nascer do computador que jamais imaginariam a importância a qual essa máquina teria.

A geração Y, nascidos entre 1980 e 1990, torna-se uma geração privilegiada, pois já pode contar com tv a cabo, jogos digitais e o surgimento da internet. A geração Z, nascidos entre 1990 e 2010, é a geração onde internet, telefones celulares tornaram-se indispensáveis no cotidiano das pessoas e a atual Geração Alpha, nascidos digitais.

A evolução das pessoas durante os anos, passando de geração em geração, é marcada por acontecimentos históricos, guerras diplomáticas, fatos culturais, religiosos, trabalho e aprendizado.

Com toda essa evolução, surgem necessidades profissionais, compartilhamentos mundiais. Como fica a educação, o aprendizado dentro e fora das escolas? Em uma época em que paredes e folhas impressas não seguram mais o conhecimento e não atraem mais o educando? De que forma os docentes podem compartilhar conhecimentos em meio desse turbilhão de informações, vida virtual e real, tecnologias cada vez mais poderosas e disponíveis para grande maioria da população?

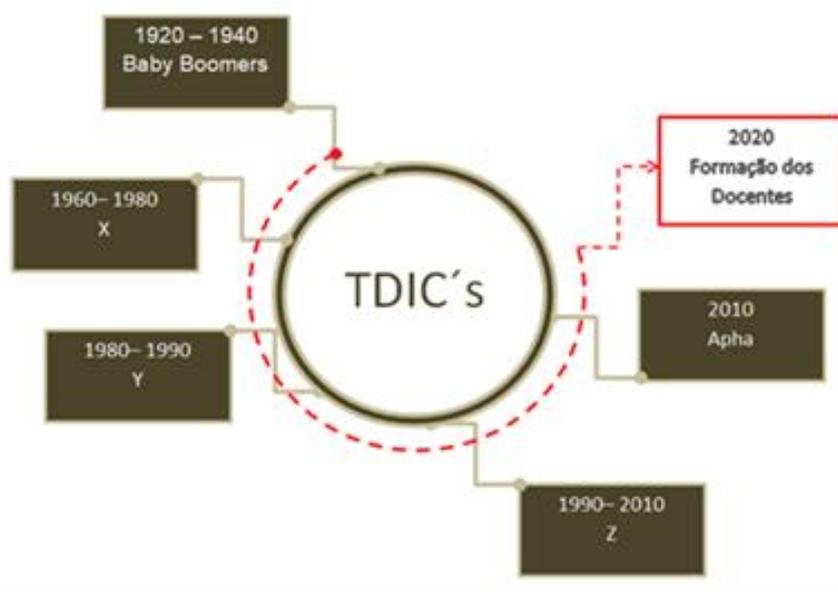


Figura 1 - Infográfico Gerações e TDIC's

Elucidando a figura 1, acima, temos uma visão de como decorreu o tempo e a transição entre as gerações, porém constatamos que a formação do docente se manteve estática, sendo assim chocamo-nos com uma realidade um tanto quanto contraditória, visto que as metodologias de ensino aplicadas não se atualizaram nas mesmas proporções que as gerações, à vista disso, vemos nossos alunos na geração Alpha enquanto nossos docentes continuam na Geração *Baby Boomer*.

Necessitam, os professores, estarem preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição (FARIA et al, 2004).

A pesquisa sobre a interação entre sociedade e métodos de educação, não é atual, a busca por esta concepção já tem muito tempo, porém, muito se fala, estuda, critica-se, mas a realidade se apresenta de outra forma.

No estudo de caso no qual se embasa este trabalho, demonstra nas figuras 2 e 3 abaixo, como as bases da criação das formas de educar, o berço das metodologias e da produção de instrumentos de ensino estão fora de contexto com a sociedade atual.

Após realizar estudo com base nas melhores Instituições de Ensino Superior – IES, no curso de Licenciatura em ¹Pedagogia, de acordo com a pesquisa divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no ano de 2017, dentre as vinte primeiras, foram selecionadas quinze que continham informações mais completas sobre o curso, tais como total de horas do curso, grade curricular com carga horária por matéria.

A partir desta seleção foram avaliadas as grades curriculares relevando as que possuíam matérias específicas de TDIC's como ferramentas de ensino.

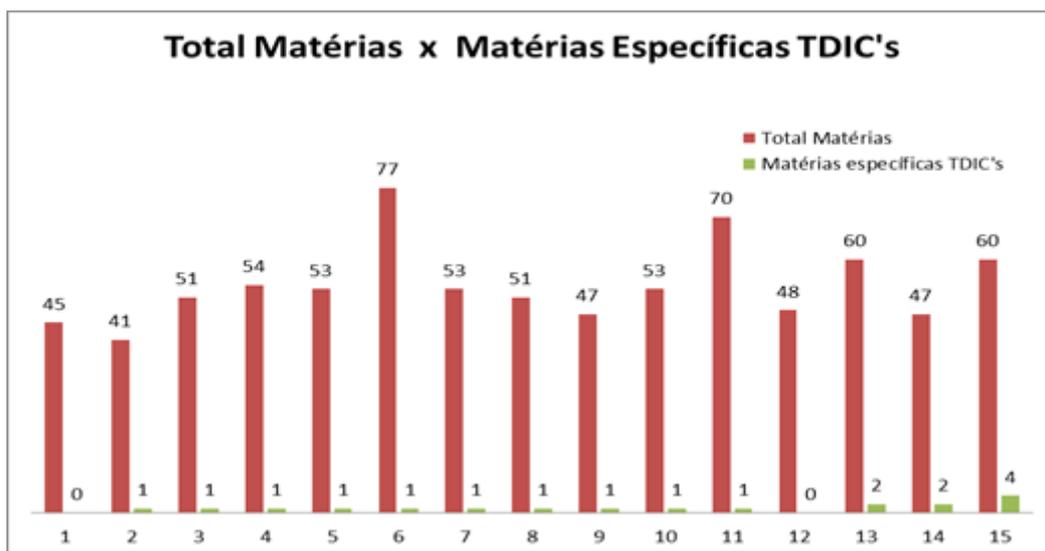


Figura 2 – Total de Matérias nas IES Curso de Pedagogia, e total de matérias específica em TDIC's como ferramenta de ensino.

A figura 2 mostra a informação de que apenas uma média de 1,2 das matérias disponibilizadas nos cursos são específicas à utilização de TDIC's como ferramentas de ensino, evidenciando que a tecnologia embora inserida de forma abundante na sociedade ainda é primitiva na base de formação dos educadores.

Em paralelo temos a figura 3 que demonstra às horas-aula totais dos cursos de pedagogia, em comparação as horas-aula de matérias específicas de TDIC's como ferramentas de ensino.

¹<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>

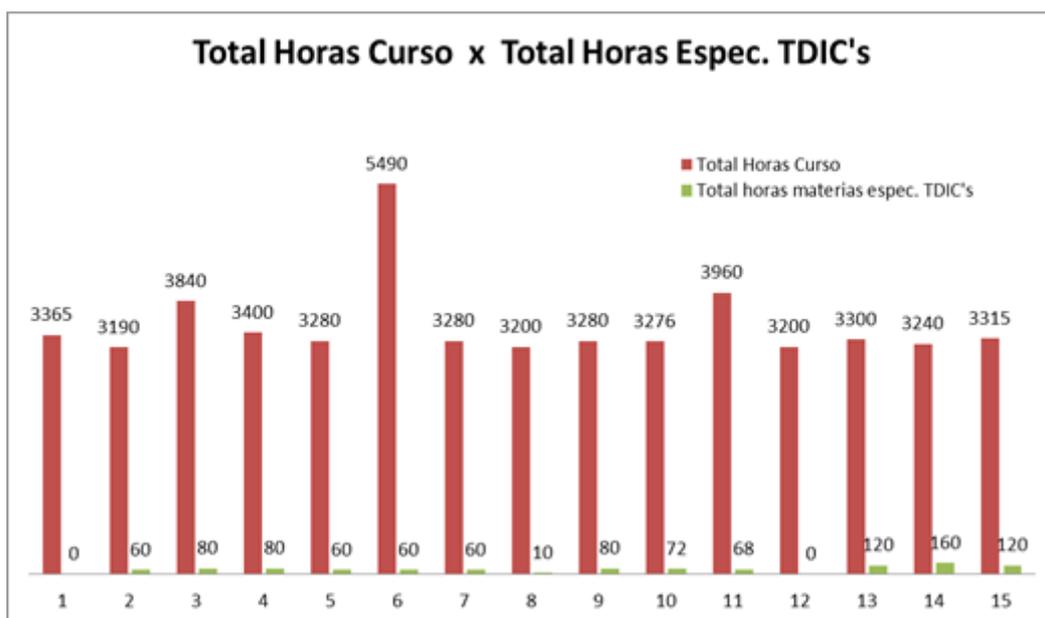


Figura 3 - Gráfico comparativo entre total de horas em cursos de pedagogia, total de horas em matérias específicas de TDIC's como ferramentas de ensino.

No decorrer dos anos, a história demonstra vários fatos atípicos, acontecimentos sociais, fenômenos naturais e ações dos seres humanos. Todos atingiram de alguma forma a maneira de viver das pessoas, porém neste ano de 2020, temos um fato muito além do atípico, a pandemia do COVID-19 “Corona Vírus”, que se alastrou por todo mundo, está transformando as pessoas e a suas vidas por completo, sua locomoção, alimentação, vida profissional e principalmente social.

Em tempos de distanciamento social, onde as pessoas são convidadas a ficarem em seus lares, como fica a educação? Como as Escolas atingem os alunos, com o conhecimento que é de seu direito?

Neste período em que estamos passando, mais do que nunca estão sendo utilizadas as ferramentas tecnológicas, os docentes passando por uma regeneração, se reinventando na maneira de ministrar suas aulas, em suas metodologias e práticas de ensino, buscando cada vez mais ajuda no Google, a fim de que o conhecimento chegue ao aluno de forma coesa através de vídeo aulas, edição de vídeo, gravar aulas, socorro como faço isso?!

Do pânico à necessidade adquirimos um aprendizado que nunca mais esquecemos. Talvez seja essa a grande virada que o sistema educacional precisava.

Foi à forma de inserir obrigatoriamente certas ferramentas, que outrora eram vistas como inovadoras demais, seja por nossos docentes não terem estímulos para buscar essas novas tecnologias, seja por medo ou por não se sentirem seguros diante dessas ferramentas avançadas demais, visto que ainda temos uma geração de docentes que está na geração Y.

Decorrendo a varias literaturas vê-se a preocupação dos autores com o futuro e a fundamentação do ensino, porem contemplamos cada vez mais conteúdos intelectuais, e

nada de ações concretas evidenciando a cada ano o distanciamento de metodologias e praticas para educação e a sociedade atual.

“Assim, educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social. Por isso, a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisa-los, confrontá-los, contextualizá-los.” (PIMENTA,1999, p.23)

A atualização das metodologias de ensino faz parte do saber e do criar o saber, de acordo com o crescimento e mudanças da sociedade, seus problemas, dificuldades, inovações e necessidades.

Imaginando uma linha do tempo, unindo o que foi abordado sobre as gerações, e informações vistas nos gráficos sobre a atual capacitação de docentes em pedagogia, podemos perceber que há pouco interesse das IES, em abordar novas técnicas e metodologias para o ensino atual.

De certa forma podemos considerar também que os formandos até a data deste trabalho, ainda não tem em sua formação capacitação para tal, como foi comprovado na pesquisa e demonstrado nos gráficos, e com as experiências e a repercussão da utilização das TDIC's mediante a pandemia que estamos passando.

Felizmente uma mudança está a caminho, a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, deve traçar novos rumos na formação de docentes no ensino básico, definindo novas diretrizes e metodologias contemplando em várias de suas competências a pesquisa, compreensão e a utilização das tecnologias como ferramentas de ensino.

“A capacitação dos docentes é o primeiro passo para a melhoria dos índices de educação no país” (LIMA, 2020).

Ainda seguindo o relato de Lima (2020) podemos contemplar em muitas das diretrizes apresentadas no texto, à inserção das tecnologias como ferramentas para o ensino, como buscar soluções tecnológicas, usar linguagem digital, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação como recursos pedagógicos.

De certa forma começamos com pequenos passos seguir em direção a uma educação mais atual, que traga aos alunos uma forma prazerosa de aprender, motivando e cultivando suas capacidades e não obrigando a decorar conteúdos.

Mas ainda temos um longo percurso pela frente, com muito a aprender compreender e compartilhar, pois as mudanças estão nos alcançando de forma rápida sem nos deixar muita margem para erros.

Metodologia

Identifica-se nessa seção a metodologia usada para este trabalho, consistindo em um estudo de caso, partindo de pesquisas documentais e bibliográficas, apontando

resultados qualitativos, no emprego de TDIC's como ferramentas de ensino, estabelecendo como campo de investigação populacional os docentes com formação em pedagogia, atuantes na educação básica e cursos de formação em pedagogia em Instituições de Ensino Superior.

Considerações Parciais

Este trabalho tem, como objetivo geral, o de realizar um estudo de caso sobre a carência do treinamento de docentes em TDIC's como ferramentas de ensino na pedagogia, observando a atual situação dos cursos de graduação em pedagogia, bem como a nova geração de alunos que afronta professores, metodologias e instituições de ensino que ainda operam engessadas em processos antiquados.

Conforme Nicolodi (2000, apud DEMO 1995, p. 212), "a educação, ciência e tecnologia são os móveis mais decisivos das mudanças estruturais sobrevindas neste final de século" e nesse sentido torna-se necessário que se construa uma didática fundamentada no aprender a aprender, no saber pensar, no saber informar-se e no saber refletir e questionar a informação diária que a tecnologia da comunicação proporciona.

Nesse contexto nos questionamos se estamos realmente preparados, como professores, como IEs, para essa nova era de alunos nascidos digitais. Em 2020, tivemos provas mais que suficientes para reavaliarmos as formas de como passar os ensinamentos, ou de certa forma, de como aprender ensinando, e ensinar aprendendo.

De uma trilha de passagem única no aprendizado, onde o educador era a pessoa chave, convergimos para uma larga avenida, na qual transitam informações de ambos os lados e para ambos os sentidos, o professor teve que voltar a aprender, pois só assim pode compartilhar seus conhecimentos.

Nesta transição emergencial e forçada as TDIC's se mostraram ferramentas indispensáveis, mais que necessárias para a continuidade do ano letivo.

Os procedimentos didáticos, nesta nova realidade, devem privilegiar a construção coletiva dos conhecimentos mediada pela tecnologia, na qual o professor é um partícipe proativo que intermedia e orienta esta construção (FARIA et.al, 2004).

Para tornar mais tangíveis as afirmações apresentadas neste trabalho e com base em referenciais teóricos, elaborou-se uma pesquisa. A mesma foi desenvolvida através de um questionário formulado, compartilhado e analisado com a ferramenta Google Formulário, o qual está anexado ao trabalho.

Obedecendo a amostragem, foram selecionados trinta professores já formados, ou no último semestre do curso de pedagogia. Tendo em vista a exaustão dos professores, já que a situação está levando-os ao limite, foi enviado um link do questionário, o qual conteve um total de dez questões, nove objetivas e uma descritiva. Obteve-se um total de vinte e dois questionários respondidos, os quais serão descritos e analisados no decorrer do trabalho.

Na primeira questão o objetivo foi especificar a quanto tempo o profissional está formado, ou se formando no curso de pedagogia. No intuito de sustentar a ideia principal do trabalho, da carência nos cursos de pedagogia em matérias que deem suporte aos professores nas TDIC's, correlacionando com os alunos da nova geração que trazem as facilidades das tecnologias do berço.

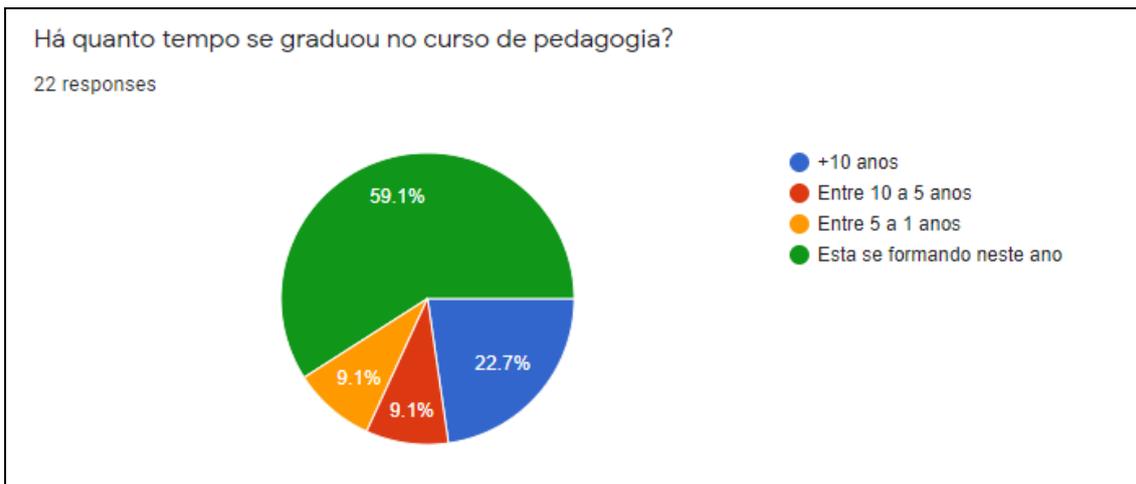


Figura 4 - Gráfico-Questão-01

Analisando as respostas obtidas, o maior percentual ficou entre os formandos e os que possuem mais de dez anos de formação em pedagogia. Apresentando uma mistura coerente em relação à linha do tempo das gerações de alunos *Baby Boomer* e *Alpha*.

Mesclando esse período de formação pedagógica entre as gerações, observamos na próxima questão os conhecimentos em TDIC's, que foram ofertados em seus cursos de formação.

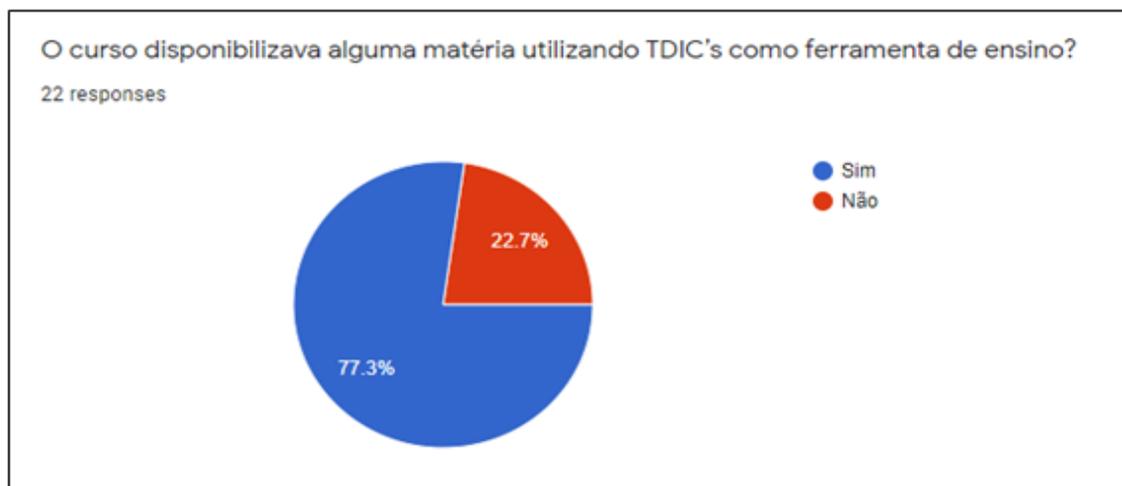


Figura 5 - Gráfico-Questão-02

Do total de vinte e duas respostas, obtendo mais de setenta por cento afirmativas, ponderou-se que devido a diversidade dos pesquisados pertencerem ao grupo dos formandos no último semestre de pedagogia, e ainda decorrendo de estarmos em uma grande virada tecnológica advinda da pandemia, obrigando a inclusão de

técnicas inovadoras às pressas, e de forma extracurricular, como um auxílio emergencial.

Na questão de número três, é apresentado apontamentos de alguns recursos tecnológicos que foram usados durante o período de formação dos docentes.

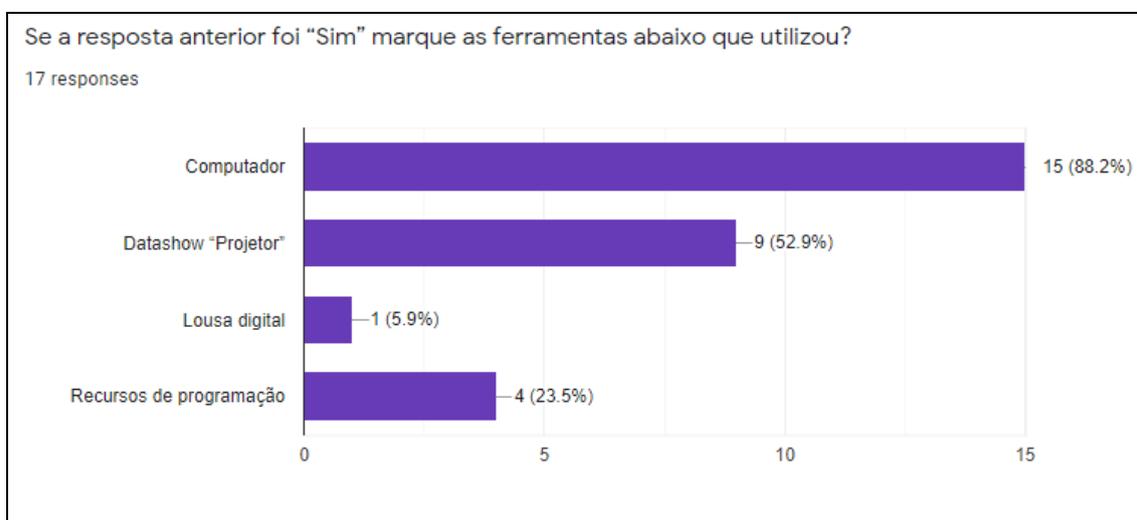


Figura 6 - Gráfico-Questão-03

Observou-se no gráfico acima, que a utilização de TDIC's em sala de aula se restringe meramente a computadores, para edição de textos, buscas na internet, e com um uso trivial, em apresentações associadas ao um projetor multimídia, para novamente expor o mesmo conteúdo maçante e descritivo.

Nem o uso de novas tecnologias como a lousa digital, foram bem-vindas em salas de aula, pois apesar de estar disponível em algumas escolas observou-se pouco manuseio.

Alguns profissionais se sobressaem e tentam incluir novidades, como linguagens de programação, porém não se pode avaliar o contexto dessa inserção, nem sua ligação com os currículos escolares, pois essa prática não é reconhecida, e como pondera esse trabalho, nem professores são preparados para tal.

Na questão de número quatro foi estimada a utilização em sala de aula, antes da pandemia, de TDIC's como ferramentas de ensino.

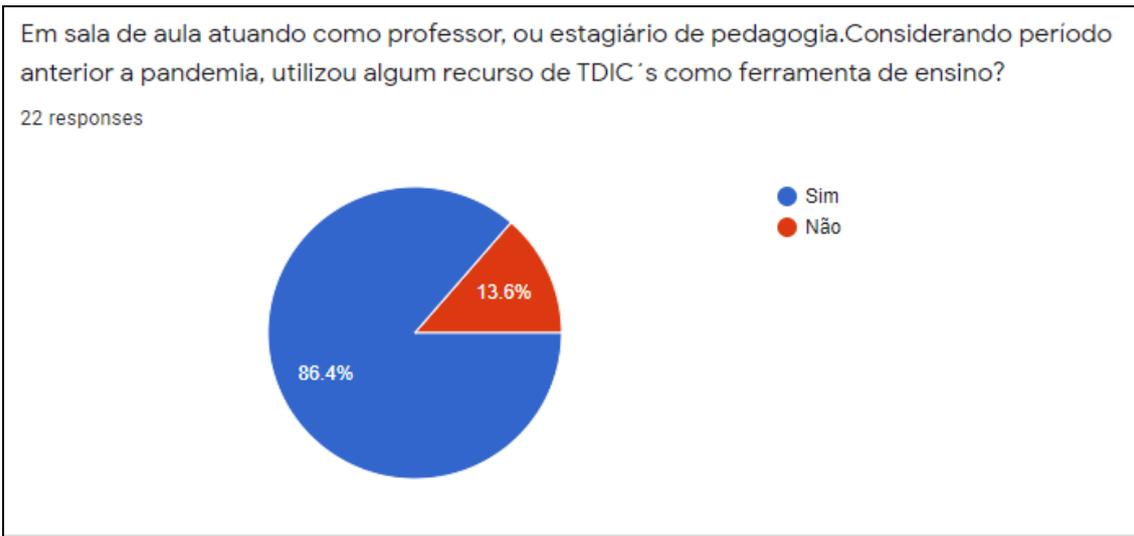


Figura 7 - Gráfico-Questão-04

A relevância nesta questão pode ser observada em diversidade e quantidade. Quantas formas ou tecnologias são utilizadas? De que maneira, como simples apoio ou ferramenta para otimizar o tempo.

Podemos ver que a próxima questão é uma continuação da ideia onde demonstra que as TDIC's utilizadas como o computador e projetores se dão como suficientes para apresentar as aulas, em vez da busca por ferramentas de estímulo e complemento às didáticas e conteúdos.

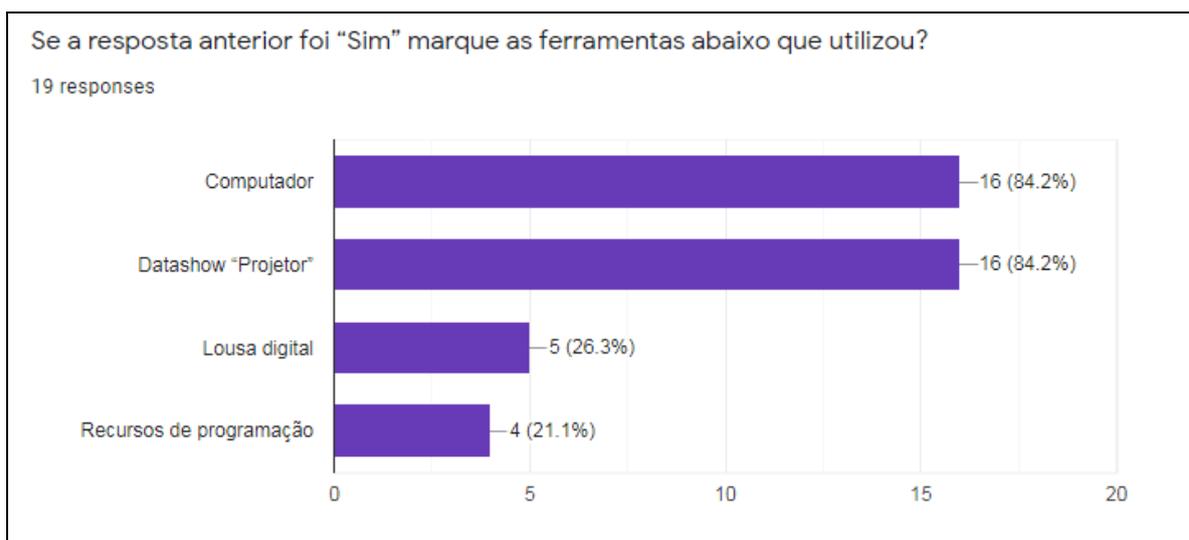


Figura 8 - Gráfico-Questão-05

Na questão seguinte, indagamos se há dificuldades por parte do professor, em utilizar as técnicas como ferramentas em sala de aula. Das vinte e duas respostas

podemos ver que a maioria não demonstra dificuldades na utilização de novas técnicas em sala de aula.

Grande parte dessa virada tecnológica se dá em virtude a Pandemia do COVID-19, que se manifestou neste ano, obrigando não só professores, mas a população a se reinventar, procurar soluções, tendo as técnicas como principal ferramenta para realizar tarefas e manter a comunicação entre pessoas e grupos.

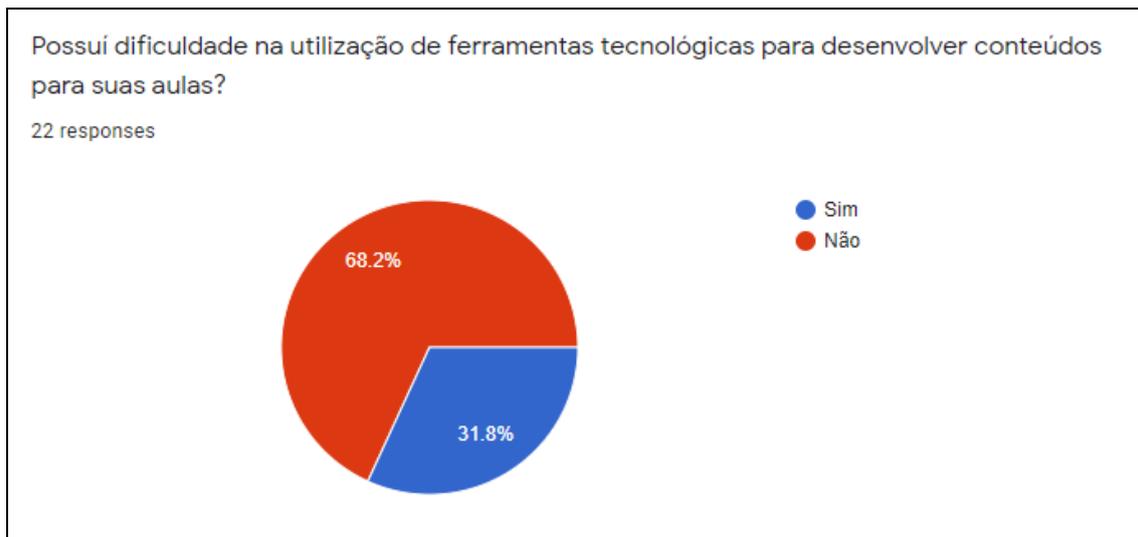


Figura 9 - Gráfico-Questão-07

Diante desta necessidade de inovar, os pedagogos foram indagados na questão a evolução, o que eles elencavam como principal decorrência desta lacuna entre alunos tecnologia e professores.

Listando como opções a falta de fundamentos técnicos nos cursos de formação, ou a falta de desafios na carreira de professores.

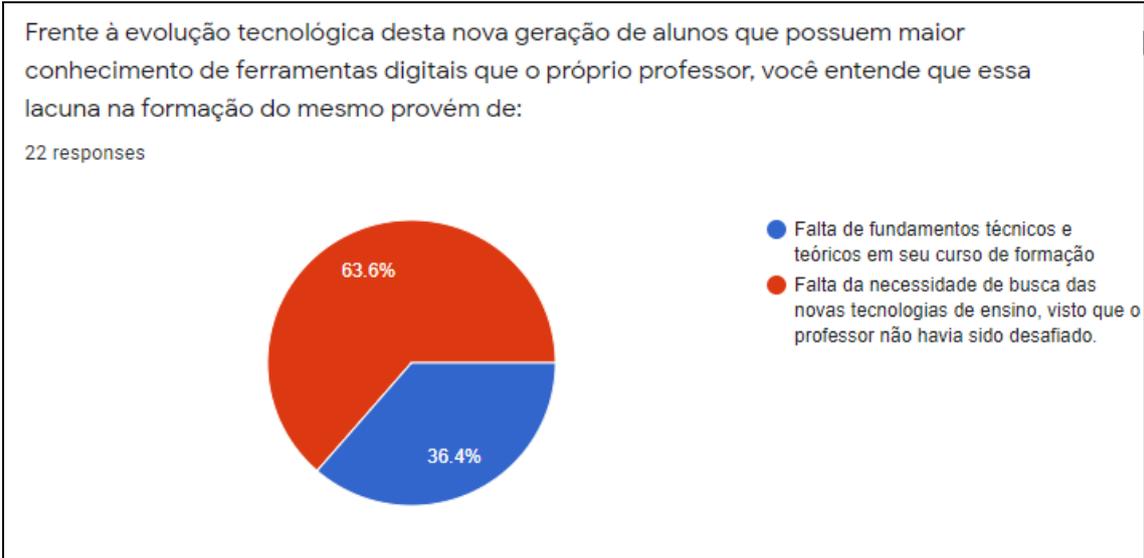


Figura 10 - Gráfico-Questão-08

Mais da metade das respostas, como visto no gráfico acima, acentua que o professor, antes, nunca havia sido desafiado, ou motivado a inovar, criar novas maneiras de apresentar seus conteúdos, estagnava em um currículo engessado e didáticas operacionais ultrapassadas.

Porém percebe-se que uma parte também vê a necessidade de aprimoramento na formação de profissionais mais modernos e atualizados, dentro da era digital a qual entramos e agora já que a pandemia está no direcionando para uma nova ideia de ensino.

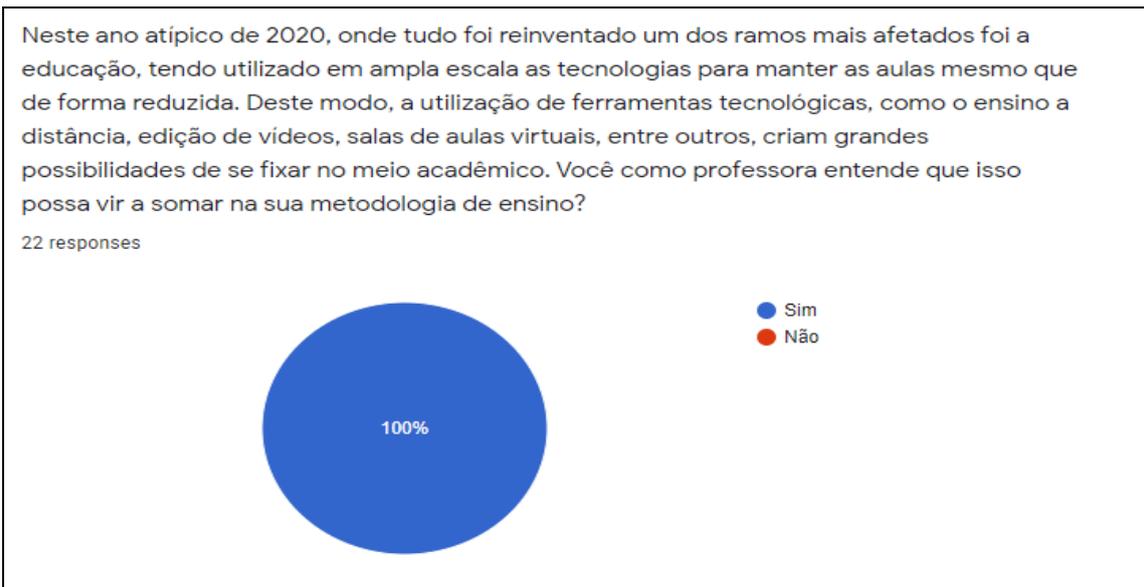


Figura 11 - Gráfico-Questão-09

E nesta questão de número nove está comprovado, com a unanimidade das respostas, que as tecnologias, estão aqui, e agora no presente, para ajudar, fortalecer, compartilhar e principalmente unir, os professores, alunos e a comunidade, para um aprendizado melhor, de qualidade e condizente com o que o mundo espera de quem sai de uma escola com um diploma na mão.

Dúvidas sempre existirão, e no atual momento, é o que mais detém o pensamento dos educadores. Em meio a tantas TDIC's, quais escolher, como utilizar, de que maneira inserir no meio acadêmico de forma a somar conhecimentos.

Alguns exemplos foram elencados, descrevendo algumas tecnologias a serem aprendidas, como edições de vídeos, seguido de ferramentas para contar histórias e podcasts.

Todas ligadas às necessidades atuais de atingir os alunos à distância, uma vez que tendência é inserir aos poucos o ensino híbrido, onde a metodologia combina aprendizado online com o off-line, em modelos que mesclam momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares, levando o conhecimento aonde o professor não pode estar.

A última questão foi aberta para que pudessem descrever dificuldades encontradas no dia-dia, ou mesmo outra ferramenta que gostaria de conhecer.

As respostas foram as mais diversas, desde problemas técnicos com conexão de internet a falta de recursos na própria escola para utilização de tecnologias, conforme lista abaixo.

- Dificuldade seria o alcance de internet em alguns pontos e interior. Assim o sinal sempre oscilando.
- Gostaria de aprender mais sobre produções de vídeo.
- Formatação no Word.
- A falta de conhecimento dos diversos recursos programas enfim meios que poderiam ser utilizados nas aulas remotas e que por falta do conhecimento dos mesmos é utilizado sempre o mesmo e o mais básico.
- A maior dificuldade que eu enfrentei, foi o uso do Meet para gravação de vídeos, e apresentações. E eu gostaria de aprender a utilizar ferramentas que me auxiliaria na edição de vídeo e apresentação.
- Dificuldade em edição de vídeos e alguns recursos como Word, Paint, Power point.
- Dificuldade no início para se adaptar às aulas on-line.
- Acredito que a falta de afinidade com a plataforma Classroom não me motive a explorar suas ferramentas. Justifico esta falta de afinidade com os seguintes argumentos: postar na plataforma Classroom e nos grupos do aplicativo WhatsApp concomitantemente, nem todos os alunos acessam a plataforma (motivos: não possuem internet ou celular com capacidade para o aplicativo, falta de interesse, celular ser de uso dos pais).

- Gostaria de aprender mais sobre aplicativos seguros que nos auxiliam nas produções de aula online.
- Recursos para utilizar o Youtube.
- Gostaria de ter recursos disponíveis na escola.
- Dificuldade em produzir vídeos criativos que interessem o aluno ou o professor que irá assistir. Pois não usamos esse tipo de programa frequentemente.

Considerações Finais

Definitivamente a mudança repentina e forçada, compeliu a inserção de professores, alunos, e a comunidade ao meio digital, quebrando paradigmas, tirando da zona de conforto muitos profissionais principalmente da educação.

Desta forma as IES e os professores devem integrar em suas normas e planejamentos uma metodologia que melhor se adapte ao tipo de aprendizado que desejam para seus alunos. Sempre enfatizando que para isso deve ser feita uma análise, considerando os mais variados fatores, como tempo disponível para a utilização dos equipamentos, softwares que realmente tenham algo a acrescentar, utilização da internet de maneira educativa, selecionando conteúdos, redes sociais para troca de informações, entre outros.

Segundo Alves (2005 apud FLORES, 1999, p.68), as mudanças ocorridas, com base no uso das novas tecnologias, consideram que os fatores decorrentes das ferramentas e infraestrutura utilizadas não são por si só, os únicos aspectos a serem levados em conta. As pessoas, e a própria organização, são partes decisivas no processo de mudança e inovação. O uso das TIC's na educação tem-se mostrado irreversível por disponibilizar o acesso e o uso de novas práticas, inclusive de redes mundiais. O indivíduo deve ser considerado o ator principal neste contexto e estar preparado para a sociedade da tecnologia da informação e comunicação, na qual está inserido.

As IES e os professores têm as tecnologias a seu favor, ou contra, desde que saibam como aproveitar o conhecimento e sua forma de utilização, com isso fará a diferença na qualificação do docente graduado na Instituição para que este tenha a capacidade de suprir a demanda, em um mercado cada dia mais competitivo e globalizado.

Referências

ALVES, C. F. M. **Gestão da tecnologia da informação nas instituições de ensino superior**. 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) - Universidade Salvador – UNIFACS, 2005.

DANIEL, J. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: Unesco, 2003.

FARIA, E. T.; ENRICONE, D. (Org.). **Ser Professor**. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004 (p. 57-72).

INEP, **Resultados Índice geral de Cursos IGPC/2017**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>> Acesso em: abril. 2020.

LIMA, L. **Resolução define diretrizes para formação de professores**

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/85481-resolucao-define-diretrizes-para-formacao-de-professores?Itemid=164>> Acesso em julho. 2020.

NETO, E. D. S.; FRANCO, E. S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro**. Revista de Educação do COGEIME – Ano 19 – n. 36 –2010.

NICOLODI, S.T.; NUNES, A.L.R., **Globalização e educação: elementos para repensar a atuação do professor face as mudanças tecnológicas no atual contexto**. Revista Educação – Vol.25 - UFSM 2000.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIBAS, D. **A Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias**. *Revista Eletrônica Lato Sensu – Ano 3, nº1,2008*.

Anexo

Formulário pesquisa para Artigo de conclusão de curso.

Tema: Formação de Docentes, Carência de utilização de Tecnologias Digitais de Informações e Comunicação (TDIC'S) como ferramentas de ensino.

Curso: Licenciatura em Computação EAD - UFSM

Aluno: Fabricio Ambrosio

Com essa nova clientela mundialmente conectada, requer-se a integração das Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações – TDIC's, como ferramentas essenciais ao docente, para compartilhar suas ideias e produzir o conhecimento junto com os alunos.

01 – Há quanto tempo se graduou no curso de pedagogia?

+10 anos entre 10 a 5 anos entre 5 a 1 anos esta se formando neste ano

02 – O curso disponibilizava alguma matéria utilizando TDIC's como ferramenta de ensino?

Sim Não

03 – Se a resposta anterior foi “Sim” marque as ferramentas abaixo que utilizou?

Computador Datashow “Projeter” Lousa eletrônica recursos de programação

04 – Em sala de aula atuando como professor, ou estagiário de pedagogia.

Considerando período anterior a pandemia, utilizou algum recurso de TDIC's como ferramenta de ensino?

Sim Não

05 – Se a resposta anterior foi “Sim” marque as ferramentas abaixo que utilizou?

Computador Datashow “Projeter” Lousa eletrônica recursos de programação

06 - Possui dificuldade na utilização de ferramentas tecnológicas para desenvolver conteúdos para suas aulas?

Sim Não

07 - Frente à evolução tecnológica da nova geração de alunos que possuem maior conhecimento tecnológico que o próprio professor, você entende que essa lacuna na formação do mesmo provém de:

Falta de fundamentos técnicos e teóricos em seu curso de formação

Falta da necessidade de busca das novas tecnologias de ensino, visto que o professor não havia sido desafiado.

08 - Neste ano atípico de 2020, onde tudo foi reinventado um dos ramos mais afetados foi à educação, tendo utilizado em ampla escala as tecnologias para manter as aulas mesmo que de forma reduzida. Deste modo, a utilização de ferramentas tecnológicas, como o ensino a distância, edição de vídeos, salas de aulas virtuais, entre outros, criam grandes possibilidades de se fixar no meio acadêmico. Você como professora entende que isso possa vir a somar na sua metodologia de ensino?

Sim Não

09 - Das tecnologias abaixo, qual você gostaria de saber mais para utilizar em suas aulas?

Ferramentas para Criação e Edição de vídeo aulas;

Ferramentas de Criação de Podcasts;

Ferramentas Online para criação de Formulários;

Ferramentas para Criação de Apresentações Profissionais;

Ferramentas Online para Criação de Histórias Animadas.

10 - Utilize este espaço para relatar uma dificuldade tecnológica enfrentada no dia-a-dia ou uma aptidão tecnológica que você gostaria de aprender?